

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS GESTORES E APRECIÇÃO
GLOBAL DO ANO DE 2013**



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS GESTORES E APRECIÇÃO GLOBAL DO ANO DE 2013

Nos termos do nº 17 da alínea II ii) do Anexo à Resolução do Conselho de Ministros nº 49/2007 de 1 de Fevereiro, atento o caso particular da Empordef, devem os membros não executivos dos órgãos de administração “emitir anualmente um relatório de avaliação do desempenho individual dos gestores executivos, bem como uma apreciação global das estruturas e dos mecanismos de governo na empresa”.

No período a que se refere este relatório, não se verificaram alterações na composição do Conselho de Administração, dando continuidade, no entendimento do signatário, de forma muito profissional, à análise crítica e detalhada dos vários *dossiers* em curso na empresa, tendo o Conselho de Administração acompanhado os processos de evolução e/ou resolução das diversas pendências, *dossiers* críticos e atividades em curso, em cada uma das empresas da sociedade.

No sentido da RCM mencionada, tecem-se alguns comentários sobre o conteúdo das funções de cada Administrador Executivo e sobre a sua atuação.

O Conselho de Administração foi, ao longo do ano de 2013, presidido pelo senhor Dr Rui Jorge de Carvalho Vicente Ferreira, tendo como vogais executivos o senhor Dr Eduardo Jorge dos Santos Carvalho e o senhor Major General José David Moura Marques. Dele faz ainda parte o signatário com funções não executivas.

O senhor Dr. Vicente Ferreira, economista e gestor de formação, além das funções inerentes às de Presidente do Conselho de Administração, assegurou igualmente, na qualidade de CEO (*Chief Executive Officer*), as relações institucionais e de representação da empresa e do grupo e a coordenação das funções de imagem do grupo. Função igualmente desempenhada foi a da interface relacionada com o sector naval do grupo, nomeadamente com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo (ENVC), em que, face à situação muito crítica daquela participada e aos processos, inicialmente de reprivatização e posteriormente de subconcessão lançado pelos ENVC, foi muito importante a sua intervenção, em estreita cooperação com o Conselho de Administração da empresa.

Foi nosso entendimento que o perfeito entendimento e coordenação de esforços, que todos desejavam alcançar, era vital para ultrapassar com êxito os inúmeros problemas que se detetaram em cada um dos setores que o grupo englobava. Especial referência, pelo seu peso específico, o naval e, em particular, os ENVC. Mercê do seu alto profissionalismo e rigor, o seu desempenho foi muito interessado, diligente e competente, revelando-se eficaz o apoio que deu às empresas.



O senhor Dr Eduardo Carvalho, Licenciado em Economia, pós graduado em Estudos Europeus, e MBA, teve a seu cargo, na qualidade de CFO (*Chief Financial Officer*) a gestão financeira da empresa e coordenação da mesma a nível do grupo, bem como a gestão das interfaces com a banca e DGTF e o pelouro do *compliance* interno e do grupo.

O seu desempenho foi muito interessado, profissional, diligente e competente, revelando-se muito eficaz o apoio que deu, quer na busca de soluções e consensos, quer na criação de excelente ambiente no Conselho de Administração e no relacionamento com todas as participadas.

O senhor Major General Moura Marques, licenciado em Engenharia Eletrotécnica e pós graduado em Eletrónica Aplicada à Aeronáutica, teve a seu cargo, na qualidade de COO (*Chief Operational Officer*), em estreita sintonia com as respetivas administrações, o acompanhamento operacional das diversas participadas, bem como as relações institucionais com entidades associadas às áreas da Defesa e da Economia.

O seu desempenho, sempre muito interessado e diligente, revelou-se muito eficaz no seu apoio, na busca consensos e na criação de excelente ambiente no Conselho e no relacionamento com o senhor Presidente do Conselho de Administração.

No tocante às estruturas e mecanismos de governo em vigor na empresa, de referir que se deu continuidade ao Modelo de Governação da SGPS e suas Participadas, baseado numa organização e intervenção horizontais, bem como no conteúdo funcional.

Este modelo tem uma estrutura de Conselho de Administração com a tipologia a seguir detalhada e não poderá dissociar-se, ainda que indiretamente, das específicas valências e competências do Secretário-geral. Obviamente que existe cooperação e apoios transversais, rentabilizando capacidades de cada um dos elementos do Conselho de Administração.

Foram estabelecidos os seguintes princípios orientadores:

CEO - Ação Institucional do Grupo, Relações com as Tutelas, Orientações Estratégicas às Participadas. Organização Interna e dos Órgãos Sociais do Grupo, Planos de investimento ou desinvestimento, intervenção como não executivo no Conselho de Administração das Participadas fora do Sector Empresarial do Estado, vulgo minoritárias, no âmbito das relações com outros Acionistas.



CFO – Relações com a Banca, Direção Geral do Tesouro e Finanças, Instituto de Gestão da Tesouraria e do Crédito Público, I.P., Controlo Financeiro Interno e das Participadas, Auditorias Internas e Externas, Aprovação e Apresentação de Contas, Controlo de Gestão e *Reporting* do Grupo, Relações Financeiras com outros Acionistas, Contratação de Serviços e Compras, *Compliance* Interna e do Grupo, participação no Conselho de Administração das Financeiras e Imobiliárias.

COO – *Marketing* Estratégico do Grupo, Organização Técnica e Industrial, acompanhamento da Ação Comercial das Participadas, Relações Comerciais e Operacionais com as Forças Armadas e Grandes Clientes do Grupo, intervenção em Comissões Mistas Bilaterais, Gestão dos Ativos Imobiliários, seguimento da formulação dos Planos Estratégicos e de Negócio no Grupo, relações operacionais no Ministério da Defesa Nacional com a Direção Geral de Armamento e Infraestruturas de Defesa, Direção Geral de Política de Defesa Nacional, Secretaria Geral do Ministério da Defesa Nacional e MAF (Missão de Acompanhamento e Fiscalização), intervenção junto do Conselho de Administração das Navais, Industriais e Tecnológicas.

Não Executivo – Por inerência da função de Presidente do Conselho de Administração da Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A., e da Arsenal do Alfeite, S.A. e pela importância da Área Naval, no Grupo.

Lisboa, 14 de Maio de 2014

O ADMINISTRADOR NÃO EXECUTIVO



Jorge Joaquim Crujo Camões

